



Universidade de Brasília

FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FE

**A DECISÃO DO JOVEM DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ESCOLHA
PELA PROFISSÃO E AS SUAS INFLUÊNCIAS**

MARIANA BARROSO BASTOS SANTOS FERREIRA

Brasília, DF
2017

MARIANA BARROSO BASTOS SANTOS FERREIRA

**A DECISÃO DO JOVEM DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ESCOLHA
PELA PROFISSÃO E AS SUAS INFLUÊNCIAS**

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas.

Brasília, DF
2017

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIANA BARROSO BASTOS SANTOS FERREIRA

A DECISÃO DO JOVEM DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ESCOLHA PELA PROFISSÃO E AS SUAS INFLUÊNCIAS

Trabalho Final de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

Comissão Examinadora:

Prof^a. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof^a. Dra. Ireuda da Costa Mourão (examinadora)
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof^a. Maira Vieira Amorim Franco (examinadora)
Secretaria de Educação do Distrito Federal

Brasília-DF, junho/2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus e a Nossa Senhora, por me guiarem e sempre me proteger em todos os momentos da minha vida, por me darem sabedoria de entender que as oportunidades aparecem na hora certa em nossas vidas, sem a minha fé não seria possível realizar este sonho.

Agradeço aos meus pais João e Fernanda que tanto amo, pela melhor educação que eles poderiam ter me oferecido desde o momento que entrei na escola, a paciência e dedicação de me levarem todos os dias na escola e fazerem tantos sacrifícios para que eu tivesse ótimos professores, a compreensão quando não passei no meu primeiro vestibular, a animação e desconfiança quando realmente passei e todo o carinho que recebi durante a minha caminhada na Universidade.

Ao meu irmão João Antonio que foi um grande companheiro nesta caminhada e me ajudou muito a chegar a este momento.

A minha avó Maria Nair (in memória) por todo cuidado, amor, carinho, proteção e dedicação desde o meu nascimento até o momento em que permaneceu entre nós. Durante muitos anos escutei suas histórias de como era bom ser professora no interior do Ceará, assim me instigando a conhecer e me apaixonar pela profissão que ela tanto amou.

A toda minha família, que representa a base da minha vida e sei que sempre encontrarei apoio e auxílio, em qualquer situação.

Aos meus amigos, Cissy Tinazi, Gabriel Silva e Tamilyn Prazeres pela amizade, carinho, compreensão, conselhos e por estarem presentes nos melhores e piores momentos da minha caminhada.

As minhas colegas de curso que me acompanharam desde o início do curso e alegraram os meus dias na Faculdade de Educação.

A todos os professores da Faculdade de Educação pela compreensão, inteligência e paciência por me ajudar a concretizar este sonho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação, deixo aqui o meu “Muito Obrigada”.

Dedico este trabalho a Deus e a Nossa Senhora que me guiaram para o caminho correto, a minha família toda gratidão pela ajuda, dedicação e paciência e a todos que contribuíram para a realização deste sonho.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. QUANDO ENTREI NO MATERNAL 1 COM 3 ANOS (SET./1998).....	9
FIGURA 2. MEUS COLEGAS DE TURMA.	10
FIGURA 3. FORMATURA DE MEU IRMÃO EM ENGENHARIAAUTOMOTIVA NA UNB - 2016.	12
FIGURA 4. EU E MINHA AVÓ NAIR – JUNHO DE 2004.....	14

SUMÁRIO

RESUMO.....	14
APRESENTAÇÃO	7
PORTE I - MEMORIAL EDUCATIVO	8
1. VIDA CANDANGA	9
PORTE II – MONOGRAFIA.....	17
2. INTRODUÇÃO.....	18
3. PROBLEMÁTICA.....	20
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
4.1. Escolha profissional na adolescência	22
4.3. As influências sobre a escolha profissional	29
4.4. O papel social da escola e da família	31
5. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	35
6. ANÁLISES DOS DADOS.....	38
6.1. A entrevista em 2013	39
6.2. A entrevista em 2017	44
6.3. Perspectivas profissionais	46
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso da graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília é resultado de um estudo de caso e pesquisa desenvolvida durante o segundo semestre do ano de 2013, na disciplina de Pesquisa em Educação 01 e concluído no primeiro semestre de 2017 na disciplina de Projeto 05. O estudo partiu da proposta da professora da disciplina de Pesquisa em Educação 01 a montar um projeto de pesquisa com um tema diferente que nos instigava dúvidas e em seguida a realização de uma pesquisa, com a prática da disciplina de Orientação Vocacional Profissional percebi a importância do pedagogo na escolha profissional dos jovens, assim decidi o tema para a pesquisa. No ano de 2013 visitei uma escola particular e conversei com seis alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, todos estavam inscritos no Programa de Avaliação Seriada (PAS) e tinham como objetivo estudar em uma Universidade Pública. A pesquisa pautada em investigar “A decisão do jovem do Ensino Médio sobre a escolha pela profissão e as suas influências”, tinha a finalidade de analisar o que os jovens estudantes do Ensino Médio pensam sobre a escolha profissional e as influências que recebem durante o seu processo formativo, e a importância de ter um orientador para acompanhar esses jovens. A pesquisa foi fundamentada teoricamente em autores que abordam temas como Trabalho e Escolha Profissional. Para alcançar os objetivos traçados foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo com uma perspectiva teórica-metodológica. Iniciei a pesquisa realizando um levantamento bibliográfico. Mediante a análise dos dados obtidos nesta pesquisa, cujo método de investigação científica foca nos alunos entrevistados, analisamos suas particularidades e experiências individuais, foi possível perceber que os jovens que estavam iniciando o terceiro ano do Ensino Médio não possuíam dificuldades em relação a qual área seguir, porém, oscilavam enquanto a escolha do curso. E também perceber o grau de conhecimento sobre a diversidade de cursos e quais as suas maiores influências para a sua decisão. Ao passar quatro anos, encontrei-me novamente com alguns desses seis jovens e descobri quais foram as suas escolhas, se estavam estudando na Universidade que queriam e quais foram as maiores dificuldades para concretizar o que eles haviam falado quando se encontravam na escola.

Palavras – Chave: Ensino Médio. Escolha Profissional. Jovens. Família. Escola.

ABSTRACT

This term paper of pedagogy graduation in the Educational College of University of Brasília it's a result of a research developed during the second semester of 2013 in the Research of Education 01 subject and concluding the first semester of 2017 in Project 05 subject. This study started with a suggestion by the teacher of Educational Research 01 in order to create a prospect project with a different theme that made us question ourselves and then accomplish the research, with a vocational guidance practice I realize how important it's a teacher when it's about to guide teenagers life's, so then I decided the theme of this study. In 2013, I went to a private school and talked to six students that was in the first, second and third year of High School, freshman, sophomore and junior, that was registered in the Serial Evaluation Program, in Portuguese PAS, which the goal was to study in a public university. This research objective it is to investigate "The teenagers decision's in the High School about a career without influence", which the meaning is to analyze what do the students in the High School think about choosing a career and their influences during the school progress. The theoretical foundation it's based in authors who approach themes like Work, Vocational Orientation and Professional Choice. In order to achieve this research goals it was accomplished a qualitative research with a theoretical perspective – methodological, analyzing this research datas, was able to realize how hard it's for students to decide which area choose, when it comes to future career, and the students didn't have sure about their curse. It was possible to notice the diversity of curses and which was the biggest influences in their decisions. After 4 years, I meet again with some of theses six teenagers and discovered which was their options, besides knowing if they were studying in their University choice and what was the biggest difficulties to achieve their goals looking to the past, when they were in the school.

Keywords: High School. Professional Choices. Teenagers. Family. School.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho está dividido em dois grandes momentos, o primeiro refere-se ao Memorial Educativo, onde faço um pequeno recorte sobre a minha trajetória de vida, destacando os aspectos da minha vida escolar, o sentido da minha escolha profissional, as minhas grandes influências para a escolha do meu curso, lembrando das dificuldades e a importância do apoio familiar neste momento.

No segundo momento apresento a minha pesquisa iniciada em 2013, com alunos do Ensino Médio, sobre a temática que permeia a minha trajetória profissional como futura Pedagoga, escolhi como título: “A decisão do jovem do Ensino Médio sobre a escolha pela profissão e as suas influências”. A finalidade da pesquisa foi analisar o que esses jovens pensam sobre a escolha profissional e as influências que tiveram no decorrer do Ensino Médio e as escolhas que fizeram ao adentrar o Ensino Superior. As questões de pesquisa estavam distribuídas a saber: 1. Como a escola e os professores contribuem para a escolha profissional do aluno do Ensino Médio? 2. Como os jovens se mobilizam quanto a sua escolha profissional, o que fazem? Quem os ajuda?

Além disso, minha intenção nesta pesquisa foi questionar a importância do Pedagogo (orientador) no acompanhamento de jovens estudantes do Ensino Médio, prestes a decidir o seu futuro profissional.

Desta forma, convido você leitor a conhecer os resultados que consegui obter com essa pesquisa e qual o futuro que alguns desses jovens tomaram ao fim do Ensino Médio, se são os mesmos que planejavam ainda quando estudavam.



PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO

1. VIDA CANDANGA

“Se pararmos para refletir sobre a vida e como ela é, possivelmente chegaremos a várias conclusões, que ainda podem divergir de pessoa para pessoa em razão dos diferentes momentos...” (GONÇALVES, 2010, p. 11). Essa frase me marcou muito em uma determinada passagem da minha vida, quando estava encerrando e começando um novo ciclo da minha história.

Ao entrar na escola a nossa vida muda, mas a minha mudou com apenas dois anos de idade, quando entrei no Maternal I (Figura 1). Vivenciei minhas primeiras experiências e aprendi a ficar um pouco longe dos meus pais, irmão e avós. Hoje com 21 anos e encerrando mais um ciclo da minha história, lembro exatamente como era a minha primeira escola, onde vivi os melhores dez anos da minha vida.

Figura 1. Quando entrei no Maternal I, com 3 anos (Set./1998).



Fonte: Arquivo Pessoal.

Nasci em 1995 em Brasília-DF, filha de João e Fernanda, irmã mais nova do João Antônio e neta de pioneiros, meus pais se casaram nos anos 90 e logo em seguida construíram a nossa família na Região Administrativa do Gama-DF. Ali cresci com meu irmão, primos, avós, tios, enfim, rodeada de carinho e amor. Meu pai sempre trabalhou em escola particular e minha mãe funcionária pública, tive que começar a estudar cedo, porque eles não queriam me

deixar com empregada. A escola se localizava na Asa Sul, por esse motivo acordava muito cedo para chegar à escola, meu pai nos levava enquanto minha mãe ia trabalhar em outro lugar da cidade.

Assim que encerrava a aula, meu pai nos levava para o seu local de trabalho, era o mesmo colégio onde eu e meu irmão estudávamos e ficávamos esperando a hora de ir para casa. Usávamos o tempo de espera para estudar na biblioteca do colégio, às vezes para brincar ou então tirar um cochilo. Assim que chegávamos em casa éramos recebidos por minha mãe, brincávamos e encerrávamos o dia. Por passar muito tempo na escola considerávamos os nossos professores, funcionários do colégio como uma extensão da nossa casa, pois passávamos muito tempo com eles.

Apesar de ter boa relação com os meus professores nunca tive muitos amigos (Figura 2). Na escola, quando entrava de férias, era um dos melhores momentos da minha vida, pois ficava mais tempo com quem realmente gostava de mim, minha família.

Figura 2. Meus colegas de turma.



Fonte: Arquivo Pessoal.

A minha família sempre esteve presente em tudo que eu fazia, meus primos e irmão foram realmente os meus melhores amigos durante minha infância. Uma das brincadeiras que mais gostávamos era brincar de bonecas(os). Inventávamos muitas histórias, soltávamos nossa imaginação e de escolinha que era muito divertido escrever no quadro que tinha na garagem da casa da minha avó Bia. Minha infância foi realmente muito bem aproveitada, pois tinha as pessoas certas junto de mim.

Quando completei 12 anos meu pai foi transferido de cidade, deixamos de estudar na Asa Sul (onde praticamente fui criada e estava acostumada a passar os meus dias) para o Gama, cidade onde as melhores pessoas do mundo estavam (a minha família).

Mudanças sempre são complicadas, estava eu perdida quando soube que não estudaria com as mesmas pessoas, que os meus professores seriam outros, não iria ver os funcionários que viraram amigos, que não iria ao colégio da Asa Sul todos os dias, que não escutaria a rádio (no carro) pela manhã e não passaria mais o mesmo tempo com meu irmão e meu pai, sensação esta que para ir ao colégio todos os dias era uma viagem divertida. Não sabia que as coisas pequenas da vida seriam as que iriam fazer mais falta. A mudança foi necessária e com ela cresci, virei adolescente e sabia que eu podia recomeçar a minha vida, iria conhecer novos colegas, fazer novas amizades, começar a fazer natação, estudar inglês, teria a tarde livre para fazer atividades que nunca consegui fazer por estudar longe.

Para minha surpresa meus primos foram estudar no mesmo colégio e para minha felicidade uma prima bem próxima foi parar na mesma sala que eu. Vivimuitas história divertidas e pude finalmente ter vários amigos. Fiz coisas que eu nunca tinha feito na vida, como por exemplo, ir à casa dos meus amigos estudar com eles. Estudei com essa prima até a sétima série, foi quando ela saiu da escola, outra vez tive que passar por uma mudança bem complicada, pois com ela me sentia livre e a escola nova estava sendo um local agradável para se ficar. Gonçalves (2010, p. 13) me faz lembrar que “[...] a vida é assim: uma montanha-russa. Ora estamos lá em cima, ora lá em baixo. Quando tudo vai bem, quase não questionamos, simplesmente curtimos o momento e nada mais. Mas quando estamos na pior, muitas perguntas surgem [...]”.

Apreendi a conviver melhor com as pessoas da minha idade, minha prima me ensinou muito durante o tempo que estudamos juntas e assim que ela saiu da escola tentei colocar em prática o que ela havia me ensinado. Nesta ocasião conheci as minhas amigas que hoje são como irmãs.

Foi na oitava série que conheci também a Universidade de Brasília, pois meu irmão estava no terceiro ano se preparando para o vestibular. Lembro-me que foi um ano difícil para ele. Estudava pela manhã e a tarde frequentava o cursinho. Via meu irmão poucas vezes durante o dia, o esforço dele foi tão grande que ele pôde optar por cursar Engenharia Automotiva na UnB (Figura 3).

Figura 3. Formatura de meu irmão em Engenharia Automotiva na UnB - 2016.



Fonte: Arquivo pessoal.

Observando o esforço do meu irmão, eu quis planejar a minha vida, para que no futuro eu tivesse segurança no que iria fazer e qual caminho seguir, mas não saberia o quão difícil seria.

O Ensino Médio, assim como a vida me trouxe surpresas, os funcionários e amigos do meu pai do meu antigo colégio estavam de volta e eles não eram apenas amigos e funcionários, eram meus novos professores. Estava um clima perfeito, meus professores gostavam de mim, havia vários amigos na sala, a escola era um dos meus lugares preferidos. Vivi o Ensino Médio intensamente, assim como a minha adolescência, porém sempre com responsabilidades, pois sempre que queria fazer alguma coisa perguntava e conversava com os meus pais, que para mim são meus melhores amigos.

Foi quando o terceiro ano chegou e com ele a pressão, sim, pressão em relação ao vestibular, essa pressão veio da escola, família, amigos, com a famosa frase: Qual curso você vai tentar no vestibular? Essa frase me aterrorizava, pois com ela vinha outra frase: você vai tentar UnB? Porque se o seu irmão estuda lá, você também tem que estudar!

Foi uma fase da minha vida bem difícil, ainda bem que tinha amigos que estavam passando pela mesma fase comigo, então podíamos trocar experiências, frustrações, além de procurar o que poderíamos fazer. Perguntávamos por que ninguém esclarece as nossas dúvidas. Como diz a música de Sandy e Júnior, “Eu não sei voar, isso é ilusão, ninguém pode andar com os pés fora do chão, sou só mais alguém querendo encontrar a minha própria estrada para trilhar”. Esse trecho da música “Super-Herói” trata bem essa fase da minha vida,

pois me via perdida no meio de tantas opções. Como iria escolher tão cedo o que faria o resto da minha vida?

Então me lembrei que passei a minha vida admirando as pessoas que estão em minha volta, pessoas que faziam com um sorriso no rosto o seu trabalho, além de ouvir da minha avó materna histórias incríveis sobre como era ser professora nos anos 50. As histórias eram inspiradoras, além de ver o quanto minha avó foi uma guerreira para conseguir realizar os seus sonhos e que a pedagogia estava presente na minha família, minha mãe também é Pedagoga.

Inspirei-me nelas, conversei com meus pais e professores e uma frase que me marcou muito durante esse processo foi do professor de Física, Fernando, ele me disse a seguinte frase: “Mariana, você decidiu fazer Pedagogia, meus parabéns, o curso é excelente, você irá aprender muito, porém esse curso tem em todos os lugares, toda Faculdade e todo mundo faz, não seja todo mundo, faça o curso, na melhor Universidade. A UnB te dará todo o suporte que você merece, além de ter os melhores professores”.

Realmente, o professor Fernando estava certo, hoje terminando o curso vejo o quanto fui privilegiada estudando em uma das melhores Universidades do mundo, o quanto sou grata por ter tido os melhores professores de Brasília, o quanto aprendi a valorizar a Faculdade de Educação, todas as vezes que entrava na sala de reunião da FE 03 e via os quadros que contam a história da Universidade, nunca vou me esquecer que faço parte da história da UnB. Quando o professor Fernando me falou isso, pensei muito e sabia que o melhor seria a UnB, além dos meus pais não precisarem pagar diretamente o curso, estudaria em uma excelente Universidade, mas o caminho para chegar lá não seria fácil.

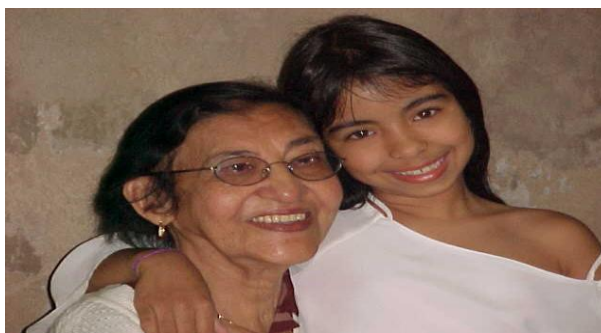
Terminei o terceiro ano, mas, como estava com o pensamento de que passaria logo no vestibular da UnB, não me preocupei em me inscrever em nenhum outro vestibular. Esse foi meu erro, não fui aprovada no vestibular do início do ano e a tristeza foi muito grande, pois não sabia o que faria da minha vida naquele momento.

“[...] há dias em que nossa vida parece estar de cabeça para baixo. É como andar de montanha-russa e chegar naquele momento em que temos a impressão de que o carrinho, por causa do *looping*, saíra dos trilhos e a qualquer instante cairemos de cara no chão” (GONÇALVES, 2010, p. 12). Foi exatamente assim como me senti, não sabia o que fazer, pedi aos meus pais para me colocarem em um cursinho preparatório, pois no momento meu foco era UnB, porém acharam que o melhor era seguir em frente e não “desperdiçar” tempo, pedindo que eu fizesse o vestibular em uma faculdade particular. Tive a impressão de que eles

não acreditariam que eu seria aprovada na UnB, porém nunca foi uma escolha desistir do meu sonho.

Inscreveram-me no vestibular da UNIP (Universidade Paulista) fiz, passei e comecei o curso de Pedagogia. No primeiro semestre fiz muitas amizades e descobri o quanto era difícil o curso, me surpreendi, pois muitas pessoas falavam mal do curso, mas em nenhum momento pensei em desistir, era isso que eu queria. Durante o curso, passei pelo pior momento da minha vida, estava fazendo as provas finais quando minha avó materna Maria Nair, (Figura 4) teve um AVC (Acidente Vascular Cerebral), eu me vi sem chão nesse momento, pois foi ela quem mais acreditou e incentivou a não desistir de estudar na UnB, ela sabia que eu conseguiria. Enquanto ela estava internada me inscrevi para o vestibular da UnB do segundo semestre do ano de 2013. Eu não consegui estudar para a prova, pois além de está concluindo o meu primeiro semestre em uma Faculdade particular, minha avó estava internada na UTI, me lembro como se fosse hoje, aquele mês, aquele ano.

Figura 4. Eu e minha avó Nair – junho de 2004.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Foi um mês muito complicado e cheio de acontecimentos, era junho de 2013, precisei ser forte e corajosa, naquele momento não pude contar muito com minha mãe. No dia 07 minha avó faleceu, nos dias 08 e 09 fiz o vestibular da UnB e dia 11 completei 18 anos. Mais uma vez lembro Gonçalves (2010, p. 61):

Olhando para a praça de nossa vida, percebemos que somos feitos de estações! Há tempos em que o verão predomina. Calor, luz, vida. Há tempos em que estamos no inverno. Frio, nebulosidade e dor. Na primavera. Novidade, beleza, alegria. E no outono. Folhas ao chão, espera e recomeço.

No mês seguinte tive a oportunidade de participar da Jornada Mundial da Juventude, encontro promovido pela Igreja Católica para os jovens do mundo inteiro, reunidos para o encontro com o Papa Francisco. Este evento aconteceu no Rio de Janeiro, foi uma das melhores experiências da minha vida e ainda está acompanhada dos meus pais. Esta Jornada

foi uma válvula de escape para eu finalmente respirar fundo e cair a ficha, foram muitas emoções, tristezas, alegrias e a certeza que tudo é um recomeço.

Voltando da Jornada recebi uma mensagem, era minha melhor amiga informando que eu havia passado no vestibular da UnB. Neste momento eu percebi que tudo acontece na hora exata. “Há um momento propício na vida de cada um de nós para que a graça Divina se manifeste. Esse momento é o tempo de Deus, um tempo que não pode ser medido, diferente do tempo dos homens” (ROSSI, 2013, prólogo).

Assim comecei minha jornada na Universidade de Brasília, onde aprendi, conheci pessoas incríveis, fiz grandes amizades e estou encerrando mais um grande ciclo da minha vida. Tudo começou quando descobri a minha vocação através da minha avó e que me guiou em todos os momentos da minha vida, até quando eu não tive forças ela estava comigo me auxiliando, acredito que assim como no livro *Bisa Bia, Bisa Bel* (MACHADO, 2007) que li quando estava na quinta série, minha avó mora comigo e me guia em todos os momentos.

Como canta a banda “Teatro Mágico” na música “O anjo mais velho”, minha avó foi e sempre me tocará com:

Tua palavra, tua história, tua verdade fazendo escola e tua ausência fazendo silêncio em todo lugar. Metade de mim agora é assim de um lado a poesia, o verbo, a saudade do outro a luta, a força e a coragem para chegar ao fim e o fim é belo incerto, depende de como você vê.

Minha jornada dentro da UnB começou com muita alegria, entusiasmo e euforia por estar vivenciando algo muito diferente. O primeiro semestre teve um encanto diferente, conheci pessoas incríveis e tive a oportunidade de conhecer a universidade como estudante universitário, pois na disciplina de Projeto 1, tive a oportunidade de fazer um *tour*, conhecendo a Faculdade de Educação e um pouco da sua história e a importância para o começo da UnB. Conheci também o Restaurante Universitário e seu funcionamento, a Reitoria e o reitor que nos desejou “boas vindas”, além de conhecer o Beijodromo, a Biblioteca, fazendo com que eu me encantasse ainda mais por ela e passei a respeitá-la.

Foi neste primeiro semestre que fiz a pesquisa que originou este Trabalho de Conclusão de Curso, pois estava matriculada em duas disciplinas obrigatórias que motivaram a realização de uma pesquisa com alunos do Ensino Médio com objetivo de verificar qual a influência que esses jovens sofrem ao escolher o curso superior, sendo esta a primeira pesquisa realizada na universidade, a qual continuei a pesquisar sobre o tema no decorrer da minha formação acadêmica. Cada disciplina cursada tentava relacionar com o assunto. Portanto, fiz a disciplina de Projeto 3 e suas fases (1,2 e 3) com foco em escrever sobre o assunto e no Projeto 5 tive a oportunidade de concluir a pesquisa.

Durante esses quatros anos na universidade me dediquei ao máximo ao meu curso, chegando a ser questionada por familiares se estava morando na UnB, pois saia muito cedo de casa para a aula das 08:00 horas e só voltava depois das 18:00 horas deixando de vivenciar alguns momentos importantes com meus familiares. Mas, nunca me arrependi e sei que na vida temos que fazer escolhas para conseguir alcançar os nossos objetivos.

Hoje concluo uma fase da minha vida muito importante, porém não digo adeus para a UnB, mas sim um “até logo, nos encontramos daqui alguns anos!”. Meu objetivo é prosseguir com meus estudos.



PARTE II – MONOGRAFIA

2. INTRODUÇÃO

A escolha profissional rodeia o ser humano desde quando ele está na barriga da mãe, pois muitos pais já se preocupam com o futuro de seus filhos. Na escola a primeira pergunta que é feita às crianças é “O que você vai ser quando crescer?” Algumas crianças podem ter em sua mente as respostas: astronauta (pois o desenho que mais gosta tem um personagem astronauta), médica (pois ganhou uma Barbie pediatra), jogador de futebol (porque seu ídolo é um) ou pode ser diferente e responder ser “grande”. As crianças não se preocupam com isso nessa idade, mas seus pais sim e alguns podem até ter medo desses sonhos serem estendidos até a universidade, pois a maioria dos pais preferem que seus filhos tenham um salário bom para que possam ter uma boa vida no futuro. Com isso os pais decidem colocar seus filhos nas melhores escolas para que tenham acesso ao melhor ensino e que possam entrar em uma universidade boa (que na maioria das vezes é pública). Com isso percebemos que existe uma influência muito grande sobre a escolha profissional, não é apenas na família, mas na escola, grupos de amigos, as mídias sociais, contexto social, entre outros. Para Almeida e Pinho (2008, p. 2):

O indivíduo, ao nascer, já carrega consigo uma série de expectativas da família, que ele deverá (ou não) cumprir ao longo da vida. Os pais depositam seus sonhos nos projetos que fazem para o futuro do filho e este desenvolve-se dentro desse contexto, muitas vezes ouvindo que deve seguir a profissão do pai e/ou do avô, ou ouvindo que determinada profissão não é apropriada para o seu sexo.

Desde que nascemos estamos fazendo escolhas, se estamos acostumados a escolher, por que a escolha profissional é algo tão difícil? A escolha profissional está relacionada com o que você quer ser? Aonde você quer chegar? E qual será o meu futuro? Ligamos diretamente essas questões ao sucesso profissional, ao futuro promissor, independente da área em que iremos atuar.

A formação da identidade profissional está ligada completamente a identidade pessoal e contribuem para a sua personalidade que envolve mudanças, perdas, medos, fracassos e requer tempo para escolher. Hoje existe uma variedade de opções de profissão e temos a oportunidade de escolher de acordo com o nosso desejo e sonhos, porém, essa oportunidade não é oferecida a toda população. Embora o futuro de um indivíduo não esteja ligado apenas à opção profissional que pode mudar a qualquer momento.

Hoje a entrada no mercado de trabalho está ocorrendo mais cedo, antes mesmo do jovem completar 18 anos, a maioria, com programas do governo para dar oportunidade de estágios remunerados, assim o jovem aprende a ter mais responsabilidade e a administrar seu

próprio dinheiro, mas ele não tem oportunidade de escolher trabalhando em algo que não conhece em sua totalidade, cumprindo tarefas que não o satisfaz.

O Ensino Médio costuma levantar muitos questionamentos em relação à escolha profissional e o apoio da escola junto com a família é importante para auxiliar o jovem. A escola não se preocupa em ensinar ao aluno habilidades para tomar essa decisão, não ensina a pensar, a resolver conflitos, a refletir sobre a realidade social, cultural, histórica e profissional. A ausência dos profissionais ao longo da orientação pode resultar em imaturidade e insegurança nos jovens e futuramente em sua vida profissional.

Durante o Ensino Médio as dúvidas em qual profissão seguir vira um conflito interno na cabeça dos jovens, pois despertam para a escolha profissional em apenas três anos, no decorrer do Ensino Médio. Há muito receio por parte dos jovens em escolher uma carreira profissional, de decidir por um curso que não abordasse matérias que se interessavam no decorrer do Ensino Médio. Sabemos que existe muita influência durante esse processo, que acontece através da escola com os professores e funcionários, dentro de casa com os pais, irmão, tios, avós, amigos, as mídias sociais como televisão, computador, internet, filmes, entre outros. São muitas as formas que os jovens podem ser influenciados.

Assim, esses alunos procuram maneiras de conhecer os cursos que interessava, pessoas formadas nas áreas, os meios de comunicações sociais (internet, vides, filmes, livros, revistas, entre outros), conversa com os pais, irmãos, tios, amigos da escola, professores, no entanto a escola pouco contribuiu para esta decisão.

Esse processo da escolha profissional não ocorre de forma linear, pois a vida é repleta de surpresas e o que você queria ser quando era pequeno, quando cresce e entra na fase da adolescência suas escolhas mudam e os seus sonhos também, porque seus pensamentos são outros e a responsabilidade é maior, afinal está virando um adulto e existem muitas dúvidas sobre “o que eu vou fazer?” e “o que eu quero ser?”.

Nesta fase do final da adolescência e início da fase adulta, quando o jovem está em uma transformação e mudança, tanto física quanto psíquica, sentem-se desamparados, em relação ao seu futuro profissional, não se sabe ainda quais são as melhores atitudes a serem tomadas, pois ainda está se desfazendo de algumas atividades infantis e iniciando outras completamente adultas. Por isso, necessitam de dicas de profissionais preparados para orientá-los, sem interferir nas suas preferências. As escolas devem levar seus alunos a conhecerem as Universidades, pois é importante conhecerem as atividades acadêmicas e a diferença que existem entre os conteúdos ministrados na escola, que existem monitorias, estágios, eventos científicos, etc.

3. PROBLEMÁTICA

Segundo Soares (2002, p.14), “O trabalho ocupa um espaço muito importante na vida das pessoas e muitas vezes, não é sequer escolhido”. A decisão da escolha profissional deve ser muito bem analisada pelo jovem, pois pode acarretar muitos problemas no futuro. Se muitos alunos soubessem que existe um profissional qualificado para ajudar na escolha profissional, os números de desistências nos cursos cairiam ou não estariam insatisfeitas com o seu trabalho. Sendo assim, espera-se que aqueles que fazem o que gostam produzem mais, estão mais satisfeitos e felizes.

O Ensino Médio é uma fase muito especial para a vida de um estudante, pois é nesse período que são feitas as escolhas importantes que determinam o futuro do jovem, mas, quem é este jovem? É aquele que até poucos dias atrás estava preocupado com o jogo de futebol, prática de esportes, videogame, computador, encontrar seu ídolo, viajar e até com as próprias mudanças do seu corpo, são jovens em transição, que não perderam seus interesses de criança, mas estão entrando no mundo adulto com muitas obrigações e responsabilidades.

Essa fase é marcada por muitos medos, inseguranças e uma tentativa de auto-afirmação em suas atitudes, que muitas delas podem ser comparadas com irresponsabilidades, nesta fase que estão preocupados com a sociedade e como podem ajudar a melhorar o mundo.

A escola neste contexto deve contribuir em fortalecer a responsabilidade que os estudantes possuem, entendendo que apesar da escolha profissional ser uma decisão pessoal, a escola e os professores devem orientar seus alunos apresentando possibilidades de carreiras profissionais e quais são as instituições que as oferecem. Como diz Soares (2002, p.72)

A escola deve oferecer as condições básicas de ensino e aprendizagem para seus alunos, mas ninguém pensa no prazer, na alegria, na sensibilidade artística dos jovens; por vezes pensam no vestibular como um instrumento de terror.

Com este ponto de vista, a presente pesquisa se pautou em analisar:

- Como a escola e os professores contribuem para a escolha profissional do aluno do Ensino Médio?
- Como os jovens se mobilizam quanto a sua escolha profissional. O que fazem? Quem os ajuda?

Atentando-se aos critérios de escolha, foram selecionados jovens estudantes que estavam no Ensino Médio com idades entre 15 a 18 anos e que possuíam interesse em entrar em uma Universidade Pública de preferência a Universidade de Brasília, pois existem várias

formas de se ingressar, as mais conhecidas são o PAS (Programa de Avaliação Seriada), SISU/MEC (Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação), Vestibular tradicional, Vestibular para vagas remanescentes, entre outras.

A UnB oferece diversos cursos entre Licenciaturas e Bacharelados, cursos presenciais e à distância como: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Música, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Teatro, Bacharelado em Administração Pública.

Como podemos ver a opção de curso é bem extensa e diversificada. Então, como os jovens se decidem pela profissão? No momento da escolha o jovem está passando por um período de reconhecimento, “o que eu sou” não está definido, o futuro é que vai definir o que eu serei, a busca imediata para essas questões implica em desilusões, que no futuro acarreta a desistência do curso escolhido.

Desse modo, esta pesquisa tem como **objetivo geral** analisar o que os jovens estudantes do Ensino Médio pensam sobre a escolha profissional e as influências que recebem durante o seu processo formativo. Os **objetivos específicos** visam:

- Perceber as influências que contribuem para o delineamento da escolha profissional dos estudantes do Ensino Médio.
- Identificar as profissões mais escolhidas pelos jovens.
- Verificar a influência que as políticas de acesso ao Ensino Superior exercem nos jovens do Ensino médio;
- Destacar as ações pedagógicas desenvolvidas pela escola e pelos professores frente à escolha profissional de seus estudantes do Ensino Médio.

Para a realização desta pesquisa contei com a colaboração de seis jovens alunos com idades entre 15 a 18 anos, estudantes de Escola Particular da Região Administrativa Gama – Distrito Federal. A primeira fase da pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2013. Em 2017 prossegui a pesquisa por meio de contatos virtuais, não tendo êxito em localizar todos, apenas três meninas me retornaram para podermos concluir a pesquisa, a qual foi concluída com a análise dos dados gerados nesta entrevista.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa delinear a fundamentação teórica que consolida a pesquisa. Sendo assim, abordarei sobre: a escolha profissional na adolescência; as influências sobre a escolha profissional; o papel social da escola e da família e as **políticas de acesso ao Ensino Superior** (PAS, ENEM, SISU).

4.1. Escolha profissional na adolescência

“Considera-se criança, para efeito desta lei, pessoas até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aqueles entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990). Desta maneira a adolescência é uma fase da vida que se caracteriza por mudanças, tanto físicas, psicológicas e cognitivas, mas também é marcada pela relação social do indivíduo, pois neste momento o jovem tem o vínculo de dependência dos pais diminuída. Agora o jovem pensa por si e não quer mais realizar as tarefas exigidas pelos pais. “[...] o adolescente se experimenta como autor de um desejo que não está lá, onde localizava antes o maior peso de suas relações: na demanda de amor para garantir uma proteção contra o desamparo fundamental”. (ALBERTI, p.15-16)

A adolescência é uma fase de construção, onde o jovem tem a oportunidade de viver novas experiências divididas entre a infância e a idade adulta. Segundo Santos (2005) “a adolescência é uma fase do ciclo de vida na qual o indivíduo passa por transições que acarretam grandes mudanças em seu desenvolvimento” é nesta fase que o jovem se questiona sobre o eu, sobre sua personalidade e qual o seu papel no mundo. A cultura será um dos fatores determinante para as respostas desses questionamentos. Para Ferreira e Nelas (2016, p.145)

É na adolescência que o indivíduo toma consciência das alterações que ocorrem no seu corpo, gerando um ciclo de desorganização e reorganização do sistema psíquico, diferente em cada sexo, mas com iguais complicações conflituosas inerentes a dificuldade de compreender a crise de identidade.

Este é um período que necessita de muita atenção dos seus responsáveis, pois essa transição pode resultar problemas para o futuro e o desenvolvimento do jovem. Há neste momento comportamentos diferente do habitual através de questionamentos que é comum para o seu crescimento.

Segundo Ferreira e Nelas (2016, p.145) a adolescência pode terminar quando o jovem atinge a “maturidade social e emocional e adquire a experiência, habilidades e vontades, características necessárias para assumir o papel do adulto”, neste momento o trabalho tem

um papel importante, porque será escolhido de acordo com a sua personalidade, aptidões e interesses. Desta forma, o jovem pode ver essa atitude como forma de independência e amadurecimento. Para Soares (2002, p.98) “O trabalho é qualquer atividade desenvolvida pelo homem ao produzir algo útil para a comunidade. O trabalho existe em razão do homem e para o homem. Sempre estará relacionado com algum benefício social, alcançado diretamente ou indiretamente”.

O trabalho nesta fase destaca-se, pois o Ensino Médio está preparando os seus alunos para o mercado de trabalho, porém pode optar entre trabalhar ou continuar os estudos.

O Ensino Médio tem como finalidade, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996, Artigo 35)

A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.

Desta maneira o adolescente ao chegar ao Ensino Médio é desafiado a desenhar o seu futuro, definir projetos, deste modo as incertezas e dúvidas são bem marcadas nesta fase.

Hoje o aluno pode escolher entre fazer o Ensino Médio articulado com o Ensino Técnico de forma integrada – aluno cursará o EM junto com a educação técnica e ao final receberá um só diploma - ou concomitante – realizará de forma paralela, isto é, ao mesmo tempo em que ele realiza o EM, fará em turno ao contrário a educação técnica - ou se preferir seguir para uma Universidade e concluir o Ensino Superior ou trabalhar.

Embora tenha uma variedade de escolhas para a continuação dos estudos no país, há uma tendência dos jovens ao terminar o Ensino Médio fazer escolhas por cursos mais tradicionais de graduação oferecidos pelas universidades.

O Ensino Médio permite ao aluno o ingresso no Ensino Superior, mas não tem como principal objetivo a preparação para o ingresso em universidades, mas uma preparação para ser um cidadão, como cita na LDB:

Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos cognitivos e sócio emocionais, conforme diretrizes definidas pelo Ministério da Educação. (BRASIL, 1996)

A entrada na universidade vem se assumindo como uma passagem evolutiva do jovem, pois o ingresso é visto como uma continuidade natural para quem termina o Ensino

Médio e consiste na única alternativa para a inserção no mercado de trabalho, levando muitas vezes a escolhas pautadas em estereótipos, assim existe hoje um alto índice de reprovação, evasão escolar em universidades, gerando graves problemas na economia.

De acordo com o ranking feito pelo Correio Braziliense no segundo semestre de 2016, mais de 21.548 estudantes fizeram o vestibular de inverno para ingressar em 98 cursos de graduação da Universidade de Brasília, destes 2.232 alunos fizeram o vestibular de modo treineiro, isto é, fazer o vestibular para adquirir experiência. Os cursos mais concorridos foram Medicina, Direito diurno, Psicologia, Odontologia e Medicina Veterinária.

Segundo um levantamento da UnB o número de formandos pela instituição é menor que o número de alunos que abandonam os cursos, entre os anos de 2013 e 2014 mais de 6 mil alunos desistiram de seguir no curso matriculado, o curso com maior desistência é o de Física, metade dos alunos abandonam o curso antes da formatura, seguindo de Matemática e Letras.

Para ter uma boa escolha profissional no decorrer do Ensino Médio o jovem aluno precisa ter determinação para se sentir seguro de sua decisão, responsabilidade, independência para não ser influenciado por idéiascontrárias,autoconhecimento e conhecer a sua realidade educativa.

4.2.As políticas de acesso ao Ensino Superior

O Ensino Superior é a atividade mais percebida pela a população como ambiente que geram profissionais que serão úteis para a sociedade no futuro próximo, pois ali na graduação sairão profissionais qualificados e com sede de mudar o mundo e ajudar o próximo, como cita a LDB em relação ao Ensino Superior:“Deve estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. (BRASIL, 1996).

A universidade realmente pode mudar a forma de a população enxergar o mundo, porém como se dá o acesso à universidade, principalmente na UnB? No artigo 44 da LDB inciso II, diz como se dá o acesso ao ensino superior,“graduação abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo” (BRASIL 1996). A Universidade de Brasília em questão existe várias formas de se ingressar, além do vestibular tradicional, existemo PAS (Programa de Avaliação Seriada) e o SISU (Sistema de Seleção Unificada) que oferece através do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) vagas remanescentes (aquelas vagas que sobram do vestibular e do PAS).

O acesso a universidade depende da realização de um exame que diz se o jovem está apto ou não a cursar uma graduação, este exame é conhecido como vestibular ou processo seletivo. O vestibular é um exame oferecido pelas universidades com o propósito de qualificar os estudantes para ingressar no Ensino Superior, geralmente ocorrem no início, meio e final do ano quando começa e termina o semestre.

O Exame Nacional do Ensino Médio foi criado em 1998 com o objetivo de avaliar a qualidade do Ensino Médio assim como o desempenho dos estudantes que estão no fim da escolaridade básica e também é usado como forma de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular nas instituições de Ensino Superior. É uma prova individual e sigilosa produzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que avalia conteúdos da vida cotidiana e conteúdos escolares como o domínio de linguagens, códigos, tecnologias, ciências humanas e da natureza, matemática e redação. Além de avaliar o ensino e o aluno, o exame possibilita através de políticas de inserção como o SISU, PROUNI, PRONATEC o acesso a universidade tanto pública como privada e ao Ensino Técnico.

O ENEM também atua no desenvolvimento do estudante, pois incentiva a ascensão ao mercado de trabalho e produz a sua auto-avaliação, como diz no Diário Oficial de 2017 sobre como se utilizará os resultados da prova no ano de 2017:

Os resultados do Enem deverão possibilitar: a constituição de parâmetros para a auto-avaliação do participante, com vistas à continuidade de sua formação e a sua inserção no mercado de trabalho; A criação de referências nacional para aperfeiçoamento dos currículos de Ensino Médio; A utilização do Exame como mecanismo único, alternativo ou complementar para acesso à educação superior, especialmente a ofertada pelas Instituições Federais de Educação Superior; O acesso a programas governamentais de financiamento ou apoio ao estudante da educação superior; A sua utilização como instrumento de seleção para ingresso nos diferentes setores do mundo do trabalho; O desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira; Facultar-se à utilização dos resultados individuais do Enem como mecanismo de acesso à Educação Superior ou em processo de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017),

Podemos perceber que o ENEM não representa uma prova apenas de avaliação diagnóstica, mas sim construir uma avaliação com diagnóstico individual, que possibilita o estudante fazer escolhas de acordo com a sua necessidade e competência, além de permitir a substituição do vestibular e exames de admissão ao mercado de trabalho, também oferece oportunidade de ingressar em uma instituição de Ensino Superior tanto pública como privada e o Ensino Técnico, dando oportunidade a todos os cidadãos.

O Sistema Informatizado do Ministério da Educação (SISU) é uma das formas de ingressar nas instituições de ensino superior públicas, oferecendo vagas a candidatos que participaram do ENEM, ele dará acesso ao aluno por vagas remanescentes, ou seja, vaga que sobraram do processo seletivo do PAS e vestibular, para se cadastrar é necessário fazer o ENEM, obter nota na redação diferente de zero e ser maior de 18 anos e concluído o Ensino Médio.

O Programa Universidade para todos (PROUNI) é um programa do Ministério da Educação que concede bolsas de forma integral ou parcial para as instituições de ensino superior da rede privadas de ensino, para utilizar o programa o estudante tem que ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio e ter obtido no mínimo 450 pontos, não ter zerado a redação e não possuir diploma de curso superior. Para conseguir a bolsa integral o estudante tem que comprovar que estudou o EM todo em uma escola da rede pública ou da rede privada como bolsista integral da própria escola.

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, é um programa criado pelo governo federal com o objetivo de “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país” (lei 12.513/2011 MEC), além de oferecer oportunidade educacional de formação profissional a jovens trabalhadores e que recebem benefícios de programas governamentais.

O ENEM desde a sua concepção vem trazendo mudanças ao currículo do Ensino Médio, pois se tornou um instrumento importante de entrada ao ensino superior, desta forma os professores e as instituições de ensino tem preparado os seus alunos para a prova e desta maneira garantir um bom desempenho e conseqüentemente uma nota boa para conseguir a entrada em um curso superior.

A Universidade de Brasília (UnB) foi uma das instituições que procuraram adotar mecanismos alternativos para selecionar os candidatos aos seus diversos cursos. Optou por dois processos de seleção: o processo seletivo tradicional (vestibular) e o PAS, que consiste em avaliar o aluno ao longo do ensino médio, ou seja, por etapas.(BORGES;CARNIELLI,2005, p.117).

Hoje a UnB utiliza o ENEM também para o seu processo de seleção. O Programa de Avaliação Seriada foi criado pela UnB em 1995, como forma de ingresso alternativa para o vestibular tradicional, acontece de forma gradual e progressiva, o candidato participa de um processo de avaliação que dará início ao término do primeiro ano do Ensino Médio e se encerrará ao término do terceiro ano do Ensino Médio, portanto, o estudante é avaliado no decorrer do Ensino Médio, podendo optar em fazer uma etapa ou todas as etapas. A avaliação é elaborada pelos próprios professores do Ensino Médio, fazendo com que os conteúdos

avaliados sejam os mesmos estudados no proceder do ensino médio. “No PAS, o acesso aos cursos da UnB não é o produto de um único e episódico exame seletivo, mas a culminância de um processo que se desenvolve ao longo do ensino médio”. (CESPE)

Esse programa permite o estudante redirecionar os seus estudos, pois cada etapa tem a sua avaliação e ao final, na terceira etapa, a nota configura-se a soma das três etapas, cada ano letivo é oferecido 50% das vagas para cada curso de graduação da UnB apenas aprovados pelo PAS. No programa há o sistema de cotas para escola pública e cotas para negros. O PAS tem como objetivo geral,

Implantar um processo seletivo para os cursos de graduação da UnB alicerçado na integração da educação básica com a superior, visando à melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, com base no princípio de que a vida escolar deve-se caracterizar como um continuum. (CESPE, 1998).

Além de ser uma forma de avaliar o estudante, o programa tem como objetivo a aprendizagem significativa, onde o aluno possa refletir sobre temas relacionados ao mundo de forma contextualizada e interdisciplinaridade, pois estimula a pesquisa e a relacionar os diversos conteúdos e disciplina e torna o estudante um cidadão que saiba resolver seus problemas com competência e habilidade. Como diz os princípios orientadores do Programa de Avaliação Seriada,

Definir os parâmetros de um processo seletivo que busque a avaliação da aprendizagem significativa, em que se privilegie a reflexão sobre a memorização, a qualidade sobre a quantidade de informações, o ensino sobre o adestramento, o processo sobre o produto; Adotar como eixo estruturador da avaliação a contextualização e a interdisciplinaridade, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades. (CESPE, 1998).

Existem outras formas de ingresso na graduação da UnB que não são tão divulgadas para os jovens, como por exemplo, o vestibular para cursos que exigem Certificação de Habilidade Específica, vestibular indígena, vestibular para licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Línguas de Sinais Brasileira, o Ensino a Distância.

O vestibular para cursos que exigem Certificação de Habilidade Específica é,

[...] processo seletivo destinado a selecionar, no primeiro semestre letivo, candidatos a vagas em cursos de graduação que exigem Certificação Específica. São eles: Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas (Bacharelado/licenciatura), Artes Plásticas (bacharelado e licenciatura) Design (bacharelado) e Música (bacharelado e licenciatura). Já que o SISU não oferece vaga para esses cursos. (CESP, 1998)

Para participar o estudante que tem que ter feito o ENEM e portar o Certificado de Habilidade Específica para o curso desejado, além de comprovar a conclusão do Ensino Médio. São oferecidas 25% das vagas.

O vestibular indígena é um processo destinado à inclusão de estudantes indígenas que vivem em comunidades de todo o país, o processo de seleção é feita através de uma prova elaborada pela própria UnB e tem uma entrevista e etapa eliminatória, é uma

[...] política de ação afirmativa aprovada em junho de 2003 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CePe) da Universidade, com a inclusão de vagas semestrais para acesso de membros de comunidades indígenas, por meio de processo seletivo específico. Esta ação afirmativa teve respaldo de convênio assinado entre a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e a Fundação Universidade de Brasília (FUB). (CESPE)

Os estudantes indígenas precisam ter cursado ou estar cursando o Ensino Médio em escola pública ou particular com bolsa de estudo integral.

O vestibular para licenciatura em Educação do Campo é destinado a estudantes que tenham feito o ENEM, concluído o Ensino Médio, não tenha formação em nível superior e deve ser professor ou profissional em exercício nas escolas do campo da rede pública no DF ou o entorno do Goiás (GO) ou Minas Gerais (MG) ou residir em comunidade do campo. “O vestibular é um processo seletivo para curso de graduação que visa à formação de professores que atuarão na educação básica em escolas do Campo”. (CESPE)

O vestibular em Licenciatura em Línguas de Sinais Brasileira é a “seleção para provimento de vagas no curso de graduação presencial em Licenciatura em Línguas de Sinais Brasileira/Português como segunda língua” (UNB). Para participar o estudante deve comprovar a conclusão do Ensino Médio, são ofertadas 40 vagas por ano.

O vestibular para o Ensino a Distância – Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é a “seleção para provimento de vagas nos cursos de graduação na modalidade à distância” (UNB) O vestibular é destinado a quem já concluiu o Ensino Médio, o ingresso é por realização de prova que ocorre no semestre letivo.

Além dessas formas de ingresso há a Transferência Obrigatória (para alunos de outras Instituições de Ensino Superior do Brasil ou Exterior, concedida para servidores públicos federais, civis e militares, Transferência Facultativa (mediante processo seletivo para alunos regulares de outras instituições de Ensino Superior públicas ou particulares, nacionais ou estrangeiras), para os Portadores de Diploma de Curso Superior (preenchimento de vagas ociosas para candidatos portadores de diploma, utiliza a nota obtida no Enem), Alunos Especiais (destinado a alunos interessados a cursar disciplinas isoladas, sem qualquer vínculo

com o curso de graduação da instituição), Convênio Andifes – Modalidade Acadêmica Nacional (alunos regulares de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior conveniadas a cursarem disciplinas em outras instituições diferentes da sua de origem) e as formas de ingresso para estrangeiros, através do Acordo Cultural PEC – G, Convênio Interinstitucional – Internacional e Matrícula Cortesia.

O Acordo Cultural PEC – G é um o Programa de Estudantes-Convênio Graduação que seleciona estudantes de países em desenvolvimento, que o Brasil mantém acordo educacional e cultural, com o ensino médio completo para realizar estudos de graduação no país.

O Convênio Interinstitucional – Internacional é a admissão de alunos amparados por convênio de intercambio cultural firmado entre a UnB e universidades estrangeiras.

A Matrícula Cortesia é a forma ingresso de alunos vindo de outro país que afirma regimento de reciprocidade com o Brasil.

Como podemos observar existem várias formas de acesso as Intuições de Educação Superior particular e privada, todas utilizam o ENEM como forma de ingresso tanto para substituir o vestibular ou ser uma parte da seleção de ingresso para o estudante. Vimos também que a Universidade de Brasília oferece várias formas de acesso aos seus cursos de graduação, tanto licenciatura quanto bacharelado, além de também utilizar o ENEM como processo seletivo, oportunizando jovens de todo o país a estudar na universidade.

4.3.As influências sobre a escolha profissional

O jovem ver a questão da escolha profissional como algo que deve ser feito para o resto da vida, uma escolha definitiva que mudará completamente o seu futuro. Nesta fase o adolescente está passando por transições que para ele é muito complicado, porém neste momento que se depara com as escolhas que definirão o seu futuro e a escolha profissional é uma delas. Segundo Soares (2002, p. 75) “uma grande parte das escolhas do jovem inclui uma representação social positiva ou negativa da profissão exercida pelos pais, sua relação com o trabalho e de que maneira o filho se identifica com as profissões familiares”.

A família possui um papel muito importante na formação da identidade do jovem, através de incentivos em determinados comportamentos, atitudes e repreensão em outras, o jovem cria os seus desejos, interesses e hábitos. Assim quando o jovem aluno se vê diante da sua escolha profissional ele procura uma profissão com aquilo que é de seu interesse, qual combina com a sua visão de mundo e qual a sua importância na sociedade, além de procurar informações através de profissionais, familiares e o meio social.

O sujeito ao nascer carrega consigo uma expectativa, desejos, fantasias da família que ao longo de sua vida deverá ser cumprida. Cada filho recebe uma expectativa de seus pais, eles depositam em seus filhos sonhos, expectativas, projetos, neste contexto o jovem cresce ouvindo de seus pais qual a profissão que deve seguir e quais são as apropriadas para seu gênero.

A profissão dos pais e familiares forma uma rede de relações que com a convivência se torna um fator de influência na decisão do jovem, visto que expressam o desejo de perpetuar a sua história individual e outra forma de influência familiar é que os filhos realizem os sonhos que os pais não puderam realizar

A questão financeira é considerada como influência, o jovem muitas vezes deixa de fazer o curso que ele deseja ou seguir a profissão esperada por seus familiares por não ter condições financeiras ou não se encaixar em uma determinada classe social, mas às vezes a profissão escolhida é uma forma de ascensão social, já que poderá conseguir um bom emprego e ser valorizado. Para algumas famílias a escolha de não fazer uma faculdade pode ser um problema, já que os pais investem desde muito cedo na educação de seus filhos com o objetivo de um diploma de ensino superior. O diploma para algumas famílias é muito mais importante que a construção de uma carreira profissional ou à vontade e interesse do jovem. Segundo Soares (2002, p. 78), “na maioria das vezes o jovem concorda com os pais sobre aonde quer chegar, mas o caminho, o tipo de casamento, de profissão e de formação (se é universitária ou não), não coincide necessariamente”.

Para o jovem a escolha profissional é um passo importante para a sua independência financeira, por isso, tem um papel importante em suas vidas e não podem errar e nem perder tempo ao escolher, além de ser uma forma de se desligar de sua família e poder construir a sua.

Nas famílias com mais de um filho, o primeiro filho é o que é mais depositado as expectativas familiares, ele é o que deve cumprir os desejos e projetos de seus pais. É o mais cobrado a passar no vestibular, a escolher mais rápido um curso de bom status. Este se torna o filho mais responsável, pois os pais privam o jovem de suas brincadeiras e consequentemente faz com que ele estude mais e ajude também a cuidar de seus irmãos mais novos, se tornando um exemplo para os outros.

É importante também conhecer a relação dos pais com as suas atividades profissionais, se são satisfeitos ou não. Aqueles que não são satisfeitos transmitem esse sentimento aos jovens, levando a se sentirem desmotivados a exercer a profissão dos pais, mas se motivam a

escolher a profissão que os pais desejavam ter seguidos, assim o jovem tem a esperança de ser feliz e fazer seus pais felizes.

A relação estabelecida na dinâmica de cada família e os papéis assumidos por cada membro levam as pessoas a realizarem determinadas escolhas nem sempre coincidentes com suas reais potencialidades, em virtude de nunca terem parado para analisar a situação mais profunda. (SOARES, 2002, p. 87).

A família é um eixo fundamental para a escolha profissional dos jovens alunos, contudo não pode guiar sozinha a trajetória de uma pessoa, outros fatores podem e influenciam os jovens perante a escolha profissional, entre um deles são os amigos. A amizade se constrói através do apreço mútuo, interesses, atividades e objetivos em comum, é uma forma de encontrar um apoio, divertimento, adquirir confiança (que não seja da sua família), ter intimidade e ter uma segurança em momentos de dificuldade, além de representar uma forma de relação entre pares da mesma idade que na maioria das vezes estão passando pelo mesmo momento e com isso pode ser um influenciador, visto que podem discutir sobre o futuro profissional, carreira, a formação profissional, experiências pessoais novas, as dificuldades do vestibular. Estas amizades contribuem muito para o bem-estar social e emocional do universitário, ganhos indiretos para seu desempenho acadêmico. (RAWLINS, 1992).

Durante as fases da vida a amizade tem papel importante em ajudar na formação social e individual do indivíduo, colaborando com a evolução, auto-estima e a conhecer o novo, o diferente. Na adolescência a amizade desperta um papel muito importante na construção da identidade do jovem, além de adquirir lealdade, confiança, respeito, comprometimento e o seu auto-conceito.

Conforme a particularidade de cada um e de sua cultura, os amigos, assim como a família, apresentam como fontes principais de apoio social, igualmente o melhor amigo desempenha papel de importante na aceitação, respeito, confiança. É nesta fase também que o círculo de amigos se torna maior e a mudança de ambientes se torna influenciadora.

4.4. O papel social da escola e da família

A família possui um papel muito importante para a formação do cidadão, já dizia a Constituição Federal em seu artigo 227,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária,

além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. (CF 1988)

Desta forma a educação é um projeto que não se desenvolve só, desta forma é necessário o envolvimento de vários agentes da sociedade, assim pode desenvolver melhor o processo de ensino e aprendizagem, a família deve estar presente e inserida dentro deste contexto. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica também garante que o papel fundamental da família junto com a constituição Federal.

A escola e a família compõem funções fundamentais para a vida das pessoas, pois influenciam na formação dos cidadãos, são responsáveis por transmitir e construir os conhecimentos de acordo com o seu ambiente e o seu processo evolutivo, desta maneira impulsiona o crescimento físico, intelectual, emocional e social do jovem. Segundo Szymanski (2010, p. 14),

É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e por meio deles aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isso se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções – o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal.

A família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, apresentando para eles os principais modelos e influências sociais existentes, além de assegurar o bem estar e a proteção da criança. É ela que transmite os valores e as crenças, que influenciaram sobre o comportamento, sua forma de existir, de ver o mundo e de construir suas relações sociais por tempo indeterminado de sua vida. O ambiente familiar ensina desde criança a resolução de problemas, o controle e expressão dos seus sentimentos, afirma Gokhale (1980, P. 34):

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo escolar. A família tem sido e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

A convivência familiar é a principal responsável na transformação social, os pais exercem o papel de construção do sujeito tanto individual (sua personalidade), quanto coletivo (na sua inserção no mundo). A transmissão de conhecimento através da família reflete no presente, passado e no futuro do adulto, pois a convivência possibilita compartilhar regras, valores, sonhos, cultura, educação, experiências, valorização, entre outros.

O laço de afetividade formado dentro da família pode ocorrer de forma benéfica, através de uma boa relação que permite o desenvolvimento saudável da criança. Pode ocorrer também de forma que dificulta o desenvolvimento e a interação social.

A escola e a família são duas instituições que significam a base das relações sociais das crianças e o principal berço para a formação moral e intelectual, dividem a educação, porém possuem papéis distintos, mas que juntos se complementam, através da educação doméstica a criança aprende a respeitar o próximo, a conviver com regras e princípios.

A escola é uma instituição imprescritível para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. Nela a grande maioria das pessoas aprende uma variedade de conhecimentos, por este motivo tem que desempenhar um papel fundamental na consolidação da sociedade.

No entanto, as escolas possuem objetivos específicos e metas determinadas que elaboram e aplicam conhecimentos, como por exemplo, as atividades físicas, cognitivas e afetivas do aluno, por meio dos conteúdos específicos que devem ser analisados de acordo com a capacidade de cada um, com o intuito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento, tornando desta forma crianças criativas, com memória, que associem as ideias, organização e que estabeleçam interação com os outros.

O currículo das escolas estabelece objetivo e atividade que variam de acordo com o ano do aluno, o que facilita o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, além de ser essencial uma boa estrutura física, organização dos conteúdos e uma metodologia de ensino. Desta forma há um respeito com a aprendizagem e desenvolvimento do aluno, porém, essas estratégias devem ser adaptadas a realidade do aluno, professores, comunidade escolar e principalmente os recursos disponíveis. Com esses objetivos, as escolas devem oferecer um ambiente que favoreça o aprendizado, que o aluno sinta-se instigado e saiba a importância da escola para o seu futuro.

A escola é decisiva para que os jovens compreendam o mundo em que vivem, por isso é importante valorizar o conhecimento escolar, pois é uma forma e um meio de emancipação e de independência do cidadão é este o papel social da escola.

A escola e a família desenvolvem ambientes de aprendizagem, que podem ocorrer de forma propulsora ou inibidora. Esses laços desenvolvidos entre a escola com a família permitem a resolução de conflitos de forma conjunta e separada.

Para que isso aconteça a família e a escola precisam estabelecer parceria de forma colaborativa, para que os pais participem de forma gradual da educação dos filhos, para isso a escola tem que ser um ambiente acolhedor que ofereça aos pais confiança e respeito. É possível também integrar os conhecimentos das famílias com os projetos das escolas, não só na questão cultural, mas também afetiva. Esse processo de abertura entre a escola para a participação da família chama-se de gestão democrática, como diz Gadotti,

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (Gadotti, 1993, p.17)

A família e a escola devem caminhar juntas para o desenvolvimento de ações que favorecem o rendimento escolar, social e afetivo das crianças, sendo este o papel social da escola. Observamos que Libâneo acredita que a presença dos pais deve acrescentar na construção da proposta pedagógica da escola, no acompanhamento das avaliações e das ações desenvolvidas pela escola,

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho da escola, da associação de pais e mestres (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados (LIBÂNEO, 2004, p. 144)

Desta forma a escola e o conselho devem estar associados aos pais e mestres, assim representam a garantia de um bom processo de ensino e aprendizagem. A que não tem os pais como agentes que ajudam o ensino, a escola é mais propícia a falhas na educação das crianças.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

No ano de 2013 na disciplina de Pesquisa em Educação 1 foi sugerido que fizesse um projeto de pesquisa e a realização desta como trabalho final da disciplina, como a disciplina de Orientação Vocacional Profissional já estava concluída e esta disciplina havia chamado muita atenção, foi decidido realizar a pesquisa nesta área.

Foi realizada a pesquisa em uma escola particular da Região Administrativa do Gama, por ter tido no ano de 2013 ótimos resultados no ENEM, com o intuito de saber como ocorre a escolha profissional dos jovens do Ensino Médio e a influência da família e da escola sobre esta escolha.

A pesquisa qualitativa teve como primeiro passo um levantamento bibliográfico sobre as políticas de inserção no Ensino Superior. Também se procurou saber o papel da família e da escola sobre esta profissão, a fim de aprofundar os estudos e desvelar os fatos coletados através de entrevistas com alunos estudantes do Ensino Médio e que pretendem cursar o Ensino Superior.

Será de modo qualitativo, porque esse método abre espaço para trabalhar com análises detalhadas de entrevistas individuais, coletivas ou com grupos de discussão. A escolha por método de pesquisa qualitativa traz uma maior aproximação com os jovens, assim fazendo com que se sintam a vontade de falar como estão sendo as suas escolhas profissionais, quais são as suas dúvidas, seus anseios sobre seu futuro profissional, as influências que estão sofrendo durante o processo de escolha, o porquê estão com dúvidas em relação ao vestibular e se essas dúvidas poderiam ser esclarecidas por um profissional e como estão se mobilizando para fazer suas escolhas profissionais.

A pesquisa foi realizada com o intuito de saber como o jovem entre 15 e 18 anos, estudantes do Ensino Médio, inscritos no PAS (Programa de Avaliação Seriada) e que querem entrar da Universidade de Brasília, fazem estas escolhas.

O processo de pesquisa foi realizado através de entrevistas semi-estruturadas, com alunos de turmas e idades diferentes. As narrativas dos sujeitos entrevistados foram realizadas através de registro de voz. A orientadora da escola, em conversa informal, reafirma o que os estudantes haviam dito.

A instituição educacional escolhida para a entrevista foi um colégio particular localizado em uma Região Administrativa de Brasília. Esta escola encontra-se bem pontuada no ENEM, seus alunos afirmam estarem preparados para entrar em uma Universidade Federal, todos os livros didáticos estão direcionados ao vestibular e os professores só trabalham a teoria.

Os alunos selecionados apresentavam aproveitamento escolar sempre acima da média,. Esse quesito não fez parte dos critérios de escolha abaixo relacionados:

- Ter idade de 15 a 18 anos.
- Inscritos no Programa de Avaliação Seriada (PAS).
- A escola deveria ser localizada em Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Todos os itens desejados por mim para a elaboração da pesquisa foram atendidos. Deste modo, usarei nomes fictícios para identificar os estudantes pesquisados.

Foram selecionados seis alunos:

- a) Brenda – 17 anos
- b) Artur – 17 anos
- c) Pâmela – 17 anos
- d) Felipe – 17 anos
- e) Ana Luiza – 16 anos
- f) Carolina – 16 anos

Esses estudantes responderam todas as perguntas com franqueza e falaram de suas famílias, medos e expectativas para o futuro quando saíssem da escola.

Para melhor compreensão apresento, a seguir, algumas questões que auxiliaram nestas entrevistas:

- Como ocorre a sua escolha profissional? Está sendo complicada ou não? Por quê?
- Vocês já escolheram o curso que irão se inscrever no vestibular?
- Receberam algum tipo de influência (família, professores, amigos?)
- Possuem algum tipo de orientação da escola?
- Se possuíssem uma orientação de um profissional, ajudaria na escolha do curso?
- Fazer a escolha para o futuro, ainda cursando o Ensino Médio está sendo difícil?

Em 2013 iniciei esta pesquisa, dando continuidade no decorrer do curso de Pedagogia no qual tive que prosseguir em outras disciplinas na formação acadêmica, em cada disciplina relacionava com o assunto, portanto, as disciplinas de Projeto 3 e suas fases 1,2 e 3 teve como

tema o estudo de autores que abordasse a questão da escolha profissional e suas influências no decorrer do Ensino Médio.

Com o término da disciplina do Projeto 3 e a pesquisa bem direcionada, lembrando que durante todo o curso, fui só aprimorando a minha pesquisa, pude dar continuidade às entrevistas que faltavam para concluir.

Em 2017 iniciei ao Projeto 5 com o objetivo de concluir as entrevistas, para obter as respostas do que me haviam falado, tive que procurar os mesmos alunos para então concluir o meu trabalho, mas obtive êxito apenas com três alunos dos seis entrevistados no início da pesquisa em 2013.

No início a pesquisa foi feita pessoalmente na escola e durante todo esse processo de estudos para a conclusão da pesquisa, voltei a procurar os alunos, via internet e pude enfim concluir o meu trabalho, com as seguintes perguntas:

- Você está fazendo algum curso superior? Se sim, qual? Está em qual semestre? Se não, por quê?
- Algum momento da sua graduação você pensou em trocar de curso? Se sim, para qual? Por quê?
- Você teve alguma dificuldade para escolher o curso que está fazendo?
- O que você pretende fazer no futuro ao terminar a sua graduação?
- Você estuda em qual instituição? Utilizou alguma política de inserção como PAS, ENEM, SISU para ingressar?

No capítulo a seguir abordarei sobre as análises dos dados objetivando responder as questões da pesquisa realizada.

6. ANÁLISES DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com estudantes do Ensino Médio, em dois momentos (2013 e 2017). Sendo assim, neste capítulo procurei responder aos objetivos específicos, a partir do que afirmaram os estudantes.

- Perceber as influências que contribuem para o delineamento da escolha profissional dos estudantes do Ensino Médio;
- Identificar as profissões mais escolhidas pelos jovens;
- Verificar a influência que as políticas de acesso ao Ensino Superior exercem nos jovens do Ensino médio;
- Destacar as ações pedagógicas desenvolvidas pela escola e pelos professores frente à escolha profissional de seus estudantes do Ensino Médio.

O colégio possui quatro turmas de Ensino Médio, um primeiro ano e um segundo ano, contudo, existem duas turmas no terceiro ano com muitos alunos. Os professores possuem formação de nível Superior, nas diversas áreas do conhecimento. Os funcionários da escola são poucos e durante a minha passagem pude observar que não havia bedel (funcionários que ficam nos corredores da escola) a orientadora fazia este papel de fiscalizar os corredores nos horários de aula e no intervalo.

Ao chegar pela primeira vez na escola verifiquei que estava enfeitada com frases escritas nas paredes e os alunos pelo corredor cortando papel, arrumando os murais. Era a preparação para a “III Semana de História”, uma espécie de gincana onde as turmas são separadas e devem arrumar a escola e fazer trabalhos escritos relacionados com um tema histórico, incluindo todas as disciplinas. Os alunos do terceiro ano eram os “organizadores” dessa semana assumindo a responsabilidade de ajudar as outras turmas.

Com isso foi mais fácil da orientadora retirar alguns alunos de sala para conceder a entrevista de forma que não perdessem aula e não os atrapalhassem. A orientadora ofereceu uma sala vazia para que pudesse fazer as entrevistas de forma mais agradável possível. Os alunos selecionados pela orientadora foram destaque na escola que com esforço alcançaram as melhores notas, sempre acima da média, porém, esse quesito não fez parte dos critérios de escolha.

6.1. A entrevista em 2013

Em 2013, o primeiro momento da pesquisa, foi realizada entrevista com os estudantes do Ensino Médio participantes da pesquisa. Levantei algumas questões a seguir, todas respondidas pelos estudantes.

6.1.1. Sobre a escolha profissional dos estudantes

Questionados acerca de sua escolha profissional constatei que parte dos entrevistados já sabia, desde criança, a profissão desejada. “[...] *desde pequena quero ser advogada. (Brenda); A minha decisão foi tomada desde criança e é o que eu sempre quis ser, médica*”. (Carolina)

Outro entrevistado fez menção à docência. Entretanto, não compreende que a natureza da pesquisa também faz parte do trabalho do docente. “*Sempre tive vontade de ser professora, mas fico em dúvida em outras áreas, pois sempre tive vontade também de fazer pesquisas, ah o curso de história também é uma possibilidade, porque quero fazer mestrado*”. (Pâmela)

Artur também pensa na docência, mesmo indiretamente, tendo em vista que tem interesse pela área das Ciências Exatas, especialmente de ser físico, mas há mais possibilidades de ser professor de Física. “[...] *tudo o que eu sei fazer está relacionado às matérias de exatas, como física e engenharia, não quero ser professor, mas quando penso em física vem probabilidade de 90% de chance de ser professor e são poucas as chances de ser um físico*”. (Artur)

Ana Luiza destaca a influência da família sobre sua escolha profissional.

Tenho muita vontade de fazer jornalismo porque adoro ler e escrever ou relações internacionais porque é um curso que minha irmã faz e tem muita matéria relacionada à história e eu adoro a matéria. Minha mãe me apóia muito em fazer jornalismo, mas em compensação não me apóia em fazer relações internacionais. Por gostar de ler pensei em fazer letras, porém não quero ser professora. (Ana Luiza)

A dúvida quanto escolher um curso por afinidade ou por ser aquele que vai lhe dar retorno financeiro, Felipe apresenta esta dúvida, mesmo com apoio dos pais.

Durante todo o ano passado escolhi milhares de cursos, todo o dia escolhia e descobria um curso novo. Sempre quis trabalhar na área que envolvesse a mídia artística. Artes e cinema sempre foram as minhas vontades, mas cai no dilema: “Devo fazer o que eu gosto ou que me oferece mais dinheiro?”. Não quero depender dos meus pais, eu sei que eles sempre me apóiam, mas tenho medo de não conseguir me sustentar. (Felipe)

Questionados sobre sua escolha profissional, todos os pesquisados afirmaram saber sobre sua escolha profissional. Todavia, a dúvida ainda persiste em alguns deles. Esta atitude pode demonstrar que faltam informações sobre os cursos, o que leva a crer que a escola e a família não tem lhes orientado a dirimir tais dúvidas. Vejamos:

Sim, estou em dúvida entre dois cursos: engenharia e talvez física, mas para mim são as mesmas coisas, Tenho dúvidas ainda porque não tive nenhuma experiência com os cursos, gostaria de ter, para conhecer melhor e saber qual dos dois seria a melhor opção. (Artur);

Sim, mas estou em dúvida entre ciência social ou serviço social, uma delas é mais abrangente e a outra, nem tanto. (Pâmela);

Sim, mas estou em dúvida mesmo no que quero fazer e no que as pessoas querem que eu faça. (Ana Luíza);

Sim, mas tenho vontade de fazer muitos cursos ao mesmo tempo. Estou com muitas dúvidas, mas no momento quero jornalismo. (Felipe)

Segundo Bock, (2006, p.30), “O interesse profissional é definido como atração, preferência, gosto, sentimento de satisfação por determinado tipo de atividade”. Entretanto, é fundamental que a família e a escola apresentem para estes estudantes que saberes e competências são necessários para cada profissão, bem como seu espaço no mercado de trabalho.

6.1.2. As influências (família, professores, amigos)

Questionados os jovens estudantes sobre as influências recebidas acerca da escolha profissional, alguns afirmam que a família, a escola ou os amigos tiveram grande influência, seja para reafirmar o desejo, seja para desestimular.

Eu me decidi sozinha, meus pais sempre me apoiaram e criaram muitas expectativas, hoje eles me vêem como uma embaixadora, desembargadora e até juíza. (Brenda)

Meu avô queria que eu fizesse relações internacionais. Até ano passado eu queria, mas quando comecei a ler sobre o mercado de trabalho me interessei mais pelo curso de serviço social, porque tem matérias que eu adoraria estudar e me identifiquei, meu avô me apoiou, ele acredita no meu sucesso. (Pâmela)

Meus pais me apóiam, mas minha mãe me apóia mais em fazer jornalismo, acho que o curso que eu escolher ela estará sempre me apoiando, pois quer me ver feliz, já o meu pai queria que eu fizesse direito para ter uma base para concurso público e quando passasse teria estabilidade e aí sim poderia fazer algo que eu gostasse. (Ana Luíza)

Meus pais nunca falaram para eu fazer tal curso, sempre apoiaram as minhas decisões, eu quero ser médica, não porque eles falaram para seguir a carreira deles, mas porque gosto, acho que sofri uma influência indiretamente, mas eu gosto da ideia de ser médica. (Carolina)

Sim, meus pais não querem que eu seja professor e consequentemente não querem que eu faça física, minha mãe quer que eu faça engenharia, porque eu teria uma renda melhor do que um professor. (Artur)

6.1.3. Orientação

Questionados sobre quem os orienta e se tais orientações são decisivas para sua escolha profissional os entrevistados afirmaram que nem sempre isso ocorre. Os estudantes afirmam que na escola não tem orientador, mas existe sim. Isto nos leva a crer que se desconhece o papel deste profissional na escola. *“Aqui no colégio não possuímos uma orientadora, então os nossos professores que nos influenciam” (Brenda).* Artur, Pâmela, Ana Luiza e Carolina concordaram com Brenda.

Por outro lado, os professores são os profissionais da escola que mais influenciam os estudantes quanto à escolha profissional, seja pelo perfil que apresentam na escola, seja pelas disciplinas que ministram ou pelo contato amigável. *“Aqui na escola nunca sofri influência dos funcionários, mas os professores sempre estão conversando com a gente, mas faz muita falta alguém preparado para conversar sobre o assunto” (Felipe).*

Entretanto, Perrenoud (2000, p. 24) nos lembra que:

Conhecer o conteúdo a serem ensinados é a menor das coisas, quando se pretende instruir alguém. Porém, a verdadeira competência pedagógica não está aí; ela consiste de um lado, em relacionar os conteúdos a objetivos e, de outro, a situação de aprendizagem.

Os professores costumam conversar com os estudantes sobre os cursos, a grade horária e outras dúvidas. A Universidade de Brasília é sempre o foco de interesse dos alunos. Brenda afirma que:

Sim, os professores daqui sempre dão dicas, como quero passar na UnB (Universidade de Brasília) eles explicam como são os cursos, a grade horária e outras dúvidas, mas nunca fomos à UnB conhecer os cursos, já tentamos ir com a escola, mas não dá certo (Brenda).

Mesmo se referindo a UnB, Ana Luiza demonstra receio, pois desconhece o cotidiano deste lugar. Para ela há ainda muitas dúvidas e medos.

O meu medo é de quando chegar à Faculdade. A orientação seria importante para tirar as dúvidas e os medos. A gente só conhece a faculdade quando estamos lá e eu tenho muita curiosidade de conhecer os cursos da UnB, mas não tenho acesso nenhum (Ana Luiza).

Outros estudantes ainda têm uma visão distante da entrada no Ensino Superior. Para Artur “*Faculdade para gente ainda é um assunto distante, apesar de está perto o fim do ano, ainda vejo como um sonho*” (Artur).

Há também os amigos que são solicitados por estes jovens. Pâmela, por exemplo, nos afirma que:

Essa orientação caberia antes da escolha, anteriormente não conhecia muito bem o mercado de trabalho, quando comecei a procurar e achei um que daria certo comigo, procurei uma amiga que faz o curso e ela falou sobre. Tinha uma ideia totalmente distorcida sobre o curso, pensava que iria bater de porta em porta, ela me explicou o que estuda e fiquei completamente apaixonada (Pâmela).

Encontrei, também, estudantes que tem clareza do que quer cursar, mas não encontrou ninguém que lhe pudesse orientar sobre esta escolha. Felipe, por exemplo, é um deles:

Não ajudaria agora no meu caso, se tivesse antes da escolha poderia ter escolhido mais rápido. Agora estou à procura de pessoas que fazem esse curso (jornalismo) para que eu possa fazer perguntas e entender mais sobre. Se tivesse tido uma orientação antes não precisaria ir atrás de pessoas para me explicar o curso. Os professores influenciam muito, por exemplo, o professor de português conhece muito bem a Universidade de Brasília e sempre nos dá dicas e conta histórias (Felipe).

Assim podemos constatar a importância de uma orientadora para os alunos fazerem a escolha do curso a seguir.

6.1.4. Escolher ainda cursando o Ensino Médio

Ao questionar os estudantes sobre a escolha da profissão ainda no início do Ensino Médio, alguns consideram importante a orientação quanto à escolha do curso, porém, a expectativa de arrumar um trabalho de acordo com o curso escolhido é o maior motivador sobre esta escolha. Outra preocupação também é não passar no primeiro vestibular.

[...] no Ensino Médio tem muita pressão psicológica para que você passe no vestibular de uma federal, você fica com isso na cabeça e te perturba muito e se não passar os pais já pensam em pagar cursinhos preparatórios para conseguir entrar na Universidade (Brenda).

[...] você fica na cabeça que tem que passar no vestibular e se não passar vou ter que ficar um ano fazendo cursinho para conseguir, e se

não passar na Universidade de Brasília terei que fazer faculdade particular e meus pais já pagaram anos de escola e ainda vão pagar a faculdade, acho injusto (Ana Luiza).

[...] já sei o curso que eu quero fazer, mas tenho medo de passar em Medicina e não gostar do curso (Carolina).

[...] estou muito envolvida com a arte, quero fazer algo relacionado, mas não quero passar fome. O que mais me incomoda são a pressão particular e a incerteza de que eu vou conseguir me sustentar (Pâmela).

[...] tinha a vontade de fazer cinema, mas aí entra na questão de fazer o que eu gosto e o que eu quero e de ganhar dinheiro, não é fácil ter uma carreira bem-sucedida fazendo cinema ou teatro. Em comunicação social é um meio termo, você ganhar dinheiro e faz o que você gosta, eu prefiro fazer comunicação social ou jornalismo (Felipe).

[...] vejo meus amigos com muitas dúvidas e não conseguem se decidir e cada dia querem fazer uma coisa nova. O medo maior é de passar no curso que eu quero e não gostar (Artur).

6.1.5. Conversa com a orientadora

Em conversa informal com a orientadora ela contou-me como era o seu trabalho naquela escola. Formada em Pedagogia, assumiu o cargo de orientadora por considerar que iria trabalhar justamente na área em que foi contratada, porém, a pedido dos donos do colégio desviou a sua função passando a assumir outro cargo. Quando se deu conta, acabou assumindo outros papéis de bedel, coordenadora e orientadora, passando a assumir todos os problemas relacionados aos estudantes.

Entretanto, Bock (2006, p. 45) nos lembra que “a função do orientador profissional, [...] seria ajudar o indivíduo a conhecer-se, isto é, conscientizar-se de suas características pessoais, além de ajudá-lo a conhecer as profissões”.

O seu trabalho deveria ser exclusivamente para apoiar os alunos, fazer testes relacionados à orientação vocacional e auxiliar nas dificuldades apresentadas durante o ano letivo. Por isso, quando perguntado para os alunos se possuíam uma orientação profissional

todos disseram que não, pois não a via como orientadora e sim como uma Coordenadora Pedagógica.

6.2. A entrevista em 2017

Em 2013 a entrevista abriu muitas portas para analisar a importância do pedagogo no Ensino Médio. Com isso surgiram muitas dúvidas em descobrir o que esses jovens estavam fazendo após a conclusão do Ensino Médio. Com a escrita do TCC tive a oportunidade de encontrar novamente com esses jovens, através da internet, que se tornaram adultos e descobrir se os seus sonhos, desejos e dúvidas sobre o seu futuro tinham sido realizados e esclarecidos.

Na busca por esses adultos, tive retorno de três pessoas, a Pâmela, Brenda e Ana Luiza, mesmo assim foram elaboradas algumas questões para auxiliar as entrevistas. Quais sejam:

- Você está fazendo algum curso superior? Se sim, qual? Está em qual semestre? Se não, por quê?
- Algum momento da sua graduação você pensou em trocar de curso? Se sim, para qual? Por quê?
- Você teve alguma dificuldade para escolher o curso que está fazendo?
- O que você pretende fazer no futuro ao terminar a sua graduação?
- Você estuda em qual instituição? Utilizou-se de alguma política de inserção como PAS, ENEM, SISU?

6.2.1. A entrada no curso

Precisava saber qual o curso que aqueles jovens pesquisados haviam escolhido. Sendo assim, o quadro 1 apresenta a seguinte realidade:

Quadro 1. Curso e período nas IES.

Pesquisado	Curso	Semestre em curso	IES
Brenda	Direito	5º	UnB
Pâmela	Serviço Social	Não informado	UnB
Ana Luiza	Não está na universidade	Não está na universidade	Pretende entrar para a UnB

FONTE: Da autora

Como constatado, apenas a Brenda e a Pâmela conseguiram fazer o curso de seus sonhos desde o Ensino Médio. A Ana Luíza ainda não conseguiu entrar na universidade pública. Quanto aos outros, não obtive nenhum contato.

Quando você me entrevistou em 2013 eu estava fazendo o segundo ano do Ensino Médio, concluir em 2015 e desde então estou tentando entrar na UnB, a minha primeira opção é Jornalismo, mas se eu não conseguir vou me inscrever para Letras. Sempre tive outras opções além de Jornalismo, ano passado consegui passar no vestibular para Letras Português na UFG (Universidade Federal de Goiás), mas quis tentar de novo Jornalismo na UnB, pela última vez. (Ana Luiza)

Ao serem questionadas sobre se em algum momento haviam pensado em desistir ou trocar de curso, a Brenda, seguramente afirmou que nunca pensou em mudar de curso, enquanto a Pâmela afirmou que sim, para Artes Cênicas. Por sorte que foi um período breve. *“Pensei, por um breve momento, em trocar pra artes cênicas”. (Pâmela)*

Questionadas se havia sentido alguma dificuldade em escolher o curso, Brenda reafirma o que havia dito em 2013: *“desde criança sabia que queria fazer direito para ser juíza, que era meu sonho na época, hoje em dia tenho certeza apenas do curso” (Brenda)*. Enquanto Pâmela nos lembra que sempre teve dúvidas entre Antropologia e História, mas a atração mais forte é pelo curso de Serviço Social.

Perguntei-lhes qual a forma de entrada na Universidade de Brasília, me responderam que foi pelo PAS (Programa de Avaliação Seriada). Este Programa ocorre durante os três anos do Ensino Médio. *“Estudo na Universidade de Brasília (UnB). Utilizei o PAS”. (Brenda)*

Perguntei-lhes sobre as perspectivas profissionais. Uma delas quer imediatamente entrar no mercado de trabalho *“Pretendo arranjar um emprego. Ainda não decidi se quero fazer parte da carreira pública ou da privada” (Brenda)*. Pâmela deseja continuar os estudos de *stricto sensu* e, somente depois entrar no mercado de trabalho. *“Quero um mestrado na área... E atuar como assistente social”. (Pâmela)*

Ao analisar as entrevistas, conclui que o jovem enfrenta muitos problemas quanto à escolha do curso universitário que irá fazer durante muitos anos de sua vida e no futuro trabalhará baseado no que aprendeu, o maior problema está na escolha feita ainda no Ensino Médio, já que os períodos que decorrem essa escolha são turbulentos e inseguros, pois está

entrando em um mundo completamente desconhecido dos adultos trabalhadores e que a sua decisão, a partir desse momento tem que ser segura e rápida.

Por isso, é importante a presença de um orientador dentro das escolas, pois, irá auxiliar e ajudar o jovem a fazer escolhas certas baseadas nas descobertas de si mesmo, em experiências e que possam decidir sobre a sua realidade, com base nisso, poderá escolher um curso que gosta e se identificar e no futuro trabalhará satisfeito e será um ótimo profissional.

6.3.Perspectivas profissionais

Ao término do curso de Pedagogia, o curso que sempre sonhei desde criança, me deu a certeza que atuar na área relacionada ao ensino e aprendizagem é muito gratificante. Pretendo me aperfeiçoar na área com uma Pós-Graduação, mestrado e doutorado, voltado para a área específica em Orientação Educacional.

A Pedagogia está ligada a educação e associado às questões sociais, na qual o Orientador faz um papel de extrema importância para a sociedade, acreditando que professores família e alunos bem orientados e assistidos conseguem executar melhor o seu trabalho dentro da instituição escolar e conseqüentemente em sua vida pessoal.

Mesmo continuando meu aperfeiçoamento na área, pretendo no futuro próximo entrar na Secretaria de Educação do DF, como professora de Educação Infantil, pela razão de à época do estágio a educação infantil ter me dado a oportunidade de ministrar aulas, desenvolvendo projetos pedagógicos da educação básica, que para mim a integração professor, aluno e família me fez conhecer a diversidade que a área de pedagogia nos proporciona.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho final de conclusão do curso (TCC) de Pedagogia trabalhei “A decisão do jovem do Ensino médio sobre a escolha pela profissão e as suas influências”, apresenta a oportunidade de pensar sobre as influências que jovens adolescentes do Ensino Médio sofrem no decorrer da escolha profissional. Com entrevistas semi-estruturadas, compreendi como estes jovens de uma escola particular da Região Administrativa do Gama se vêem diante da pressão do vestibular.

A escolha profissional é uma tarefa muito difícil e vários questionamentos são feitos no decorrer dos três anos do Ensino Médio, era visível as influências que os adolescentes são submetidos e os critérios estabelecidos para determinar qual é a melhor profissão para si. Na caminhada para a escolha profissional existem algumas interferências sociais que podem ou

não influenciar o jovem. É importante que o aluno sinta-se apoiado neste momento pela família, escola, amigos, que são os agentes que mais tem influência sobre o jovem.

Com o objetivo principal traçado, busquei saber quais são as contribuições da escola, família e amigos nesse momento de escolha, além das causas que levam os alunos a escolher um determinado curso. Analisando os dados gerados pelas entrevistas realizadas, percebi que poucos são os alunos influenciados pela família, professores, amigos e escola, o que dificulta em escolher a sua futura profissão.

Conclui que os jovens podem se apoiar em bases sólidas para a sua escolha profissional, como a família e os professores. Percebi que todos são apoiados pela família em suas escolhas, mas existe uma preferência quando se está em dúvida, encontrei jovens e pais com preconceito em determinadas profissões como, por exemplo, a de professor licenciado. Porém, a licenciatura é uma opção bem vista quando se trata em fazer pesquisas.

Além de a influência familiar ser pouca, existe ainda, opiniões negativas formadas sobre a escolha do jovem embasado em divergências de opinião em relação a profissões pouco conhecidas, mal remuneradas ou com pouco cargo em instituições públicas. O que dificulta ainda mais na escolha, apesar dos jovens estarem convictos destas.

Em relação à escola em que estudamos apoio a escolha profissional não acontece, pois há apenas o interesse em encaminhar esses jovens a universidades públicas, sendo de preferência a Universidade de Brasília. Os professores, por outro lado, os que conhecem seus alunos, acabam sendo aqueles que mais ajudam nessas escolhas, apresentando as mais diversas opções de cursos existentes na UnB e como funciona o processo para entrar e permanecer, além de informar outros meios de acesso e servir de modelo profissional.

Observei também o quanto esses jovens atribuem o sucesso profissional a sua futura profissão e o desligamento financeiro com a sua família, tendo o seu próprio dinheiro, porém, o sucesso está ligado ao profissional e como ele trata o seu trabalho. É a partir daí que o aluno deve ser atendido por um profissional, por um orientador. Entretanto, muitas escolas não oferecem orientação profissional e o orientador fica encarregado de outras tarefas.

A pesquisa foi realizada em dois momentos, o primeiro, no ano de 2013, com os seis jovens e o segundo, no ano de 2017, com apenas três meninas. Observei que essas jovens não se deixaram influenciar no meio do caminho da escolha profissional, os sonhos e desejos de quando tinham 17 anos se realizaram e não mudaram de opinião em relação a sua carreira profissional.

Concluí este trabalho atentando para a importância dessa pesquisa para minha formação acadêmica na graduação, pois por meio deste trabalho pude perceber que conhecer

o seu aluno é fundamental para o meu trabalho pedagógico e que existem várias áreas de atuação em relação ao Pedagogo e que a orientação é um dos caminhos que promove a melhoria do ambiente profissional em várias áreas do conhecimento. Além de perceber que o apoio familiar e dos professores é muito importante para que os alunos se interessem pelos estudos e que tenha no futuro, sucesso em sua profissão e seja um ótimo profissional.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Sonia. **O adolescente e o Outro**. Vol. 37. Zahar, 2004.

ALMEIDA, M. E. G. G; PINHO. L. V - **Adolescência, Família E Escolhas: Implicações Na Orientação Profissional**, 2008, revista PSICOLOGIA CLÍNICA, v. 20 n.2 Rio de Janeiro.

BOCK, S.D. – **Orientação Profissional: A Abordagem Sócio-Histórica**. São Paulo: Editora CORTEZ, 2006.

BRASIL, CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS. Brasília: Fundação Universidade de Brasília.

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO FEDERAL**. Brasília: Imprensa Nacional, 1988

BRASIL, **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**. Brasília: Imprensa Nacional, 1990

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.

BRASIL, **Diário Oficial da União portaria nº468**. Brasília: Imprensa Nacional, 3 de abril de 2017

BRASIL, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília: Imprensa Nacional, 1990.

CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS – CESPE. **Programa de Avaliação Seriada o que é**. Acesse em:http://www.cespe.unb.br/pas/PAS_oque.aspx

CORREIO BRAZILIENSE. Brasília: **Vestibular da UnB recebe mais de 21 mil inscrições, edição online, junho de 2016**. Acesso em:http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/selecao/2016/06/02/Selecao_Interna,534684/vestibular-da-unb-recebe-mais-de-21-mil-inscricoes.shtml

DAS GRAÇAS BORGES, José leopoldino; CARNIELLI, Beatrice Laura. **Educação e estratificação social no acesso à universidade pública**. Cadernos de pesquisa, v35, n. 124, 2013.

FERREIRA, Manuela; Nelas, Paula Batista. **Adolescências...Adolescentes**. Millenium-Jornal of Education, Technologies, and Health, n. 32, p. 141-162. 2016

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GOKHALE, S. D. **A família desaparecerá?** Rio de Janeiro: CBSSIS, 1980.

GONÇALVES, A. **Santos de Calça Jeans**. São Paulo: Canção Nova, 2010.

KON, Y. J; Mendelson, M. J; Rhee, U, **Friendshipsatisfaction in Korean andCanadianuniversitystudents: Amizade no processo de orientação profissional: três abordagens na intervenção com jovens**, p. 239-253

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. Ed. Goiania: Alternativa, 2004.

LISBOA, M. D. & SOARES, D. H. P. - **As Diferentes Abordagens em Orientação Profissional**, 2000, P. 24-47, Cap. 2.

MACHADO, A. M. **Bisa, Bia, Bisa Bel**. São Paulo: Salamandra, 2007.

MORIN, E. - **Os Setes Saberes Necessários À Educação Do Futuro**. São Paulo: Editora: Cortez, 2003.

PERRENOUD, P. - **Dez Novas Competências Para Ensinar**. Porto Alegre: Editora: Artemed, 2000.

PORTAL DE NOTÍCIAS R7, Brasília: **Números de alunos que abandonam UnB é maior que o de formandos**, edição online, setembro de 2015. Acesso em: <http://noticias.r7.com/distrito-federal/numero-de-alunos-que-abandonam-unb-e-maior-que-o-de-formados-28032017>

RAWLINS, 1992.

ROSSI, M. **Kairos**. São Paulo: Principium, 2013.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. Psicologia em Estudo, (2005)

SOARES, D. H. P. - **A Escolha Profissional: Do Jovem Ao Adulto**. São Paulo: Editora SUMMUS, 2002.

SZYMANSKI, H. **Arelação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livros, 2010.

TEATRO Mágico – Álbum: Entrada para Raros, 2003. Nº 12, música: O anjo mais velho.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB, **Formas de ingresso**. Disponível em site: <http://www.unb.br/graduacao2/formas-de-ingresso>